

Misericórdia e Piedade

O Papa preparou algumas audiências especiais por ocasião do Ano da Misericórdia. Em uma delas lembrava que “a piedade verdadeira é manifestação da misericórdia de Deus e um dos sete dons do Espírito Santo que o Senhor dá aos seus discípulos para serem dóceis e sigam as suas inspirações divinas”.

25/06/2018

Apresentamos alguns textos de São Josemaria que poderão ser úteis para rezar sobre este tema.

Texto da audiência de 14 de maio de 2016

Queridos irmãos e irmãs.

A piedade é um termo que já existia no mundo greco-romano, onde, porém, significava ato de submissão aos superiores: antes de tudo, a devoção devida aos deuses; depois, o respeito dos filhos para com os pais, sobretudo se idosos. Neste sentido, Francisco atualizou o significado de piedade: “Hoje, ao invés, devemos prestar atenção para não identificar a piedade com aquele pietismo, bastante difundido, que representa só uma emoção superficial, que ofende a dignidade do outro.”

Uma tal piedade é manifestação da misericórdia de Deus e aparece na lista dos dons do Espírito Santo:

sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. O Pai do Céu concede-nos estes dons para sermos dóceis aos impulsos do Espírito Santo – disse o Papa que exortou os cristãos a cultivarem atitudes de piedade:

“Também nós somos chamados a cultivar em nós atitudes de piedade diante de tantas situações da vida, repelindo de nós a indiferença que impede de reconhecer as exigências dos irmãos que nos circundam e livrando-nos da escravidão do bem-estar material.”

Uma cordial saudação a todos os peregrinos de língua portuguesa, especialmente aos fiéis da Missão Católica Portuguesa, de Friburgo na Suíça, e ao grupo brasileiro do Santuário Jardim da Imaculada, de Cidade Ocidental. Este mês de Maria convida-nos a multiplicar

diariamente os atos de devoção e imitação da Mãe de Deus. Rezai o terço todos os dias! Deixai a Virgem Mãe possuir o vosso coração, confiando-Lhe tudo quanto sois e tendes! E Deus será tudo em todos... Assim Deus vos abençoe, a vós e aos vossos entes queridos!

Textos de São Josemaria para meditar

Ganhar intimidade com o Espírito Santo

Mediante o dom da piedade, o Espírito Santo ajuda-nos a considerar-nos com toda a certeza filhos de Deus. E por que é que os filhos de Deus hão de estar tristes? A tristeza é a escória do egoísmo. Se queremos viver para o Senhor, não nos faltará a alegria, mesmo que descubramos os nossos erros e as nossas misérias. A alegria penetra na vida de oração, e de tal maneira que a certa altura não há outro jeito

senão romper a cantar: porque amamos, e cantar é coisa de enamorados.

Amigos de Deus, 92

Para determinarmos, mesmo de uma maneira muito geral, um estilo de vida que nos anime a procurar o convívio com o Espírito Santo - e, ao mesmo tempo, com o Pai e o Filho - e a ter familiaridade com o Paráclito, podemos atentar para três realidades fundamentais: docilidade - repito -, vida de oração e união com a Cruz.

Em primeiro lugar, docilidade, porque é o Espírito Santo quem, com suas inspirações, vai dando tom sobrenatural aos nossos pensamentos, desejos e obras. É Ele quem nos impele a aderir à doutrina de Cristo e a assimilá-la com profundidade; quem nos dá luz para tomarmos consciência da nossa vocação pessoal e força para realizarmos tudo o que Deus espera

de nós. Se formos dóceis ao Espírito Santo, a imagem de Cristo ir-se-á formando cada vez mais em nós e assim nos iremos aproximando cada dia mais de Deus Pai. *Os que são conduzidos pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.*

É Cristo que passa, 135

Cultiva o trato com o Espírito Santo - o Grande Desconhecido -, que é quem te há de santificar.

Não te esqueças de que és templo de Deus. - O Paráclito está no centro da tua alma: escuta-O e segue docilmente as suas inspirações.

Caminho, 57

Aproximar-se um pouco mais de Deus quer dizer estar disposto a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar atentamente as suas inspirações - os santos desejos

que faz brotar em nossas almas - e a pô-los em prática.

Forja, 32

Precisamos persuadir-nos de que Deus nos ouve, de que está com os olhos postos em nós; assim se inundará de paz o nosso coração. Mas viver com Deus é indubitavelmente correr um *risco*, porque o Senhor não se satisfaz compartilhando: quer tudo. E aproximar-se um pouco mais dEle significa estarmos dispostos a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar mais atentamente as suas inspirações, os santos desejos que faz brotar na alma, e a pô-los em prática.

É Cristo que passa, 58

Na escola de Cristo

Acostumemo-nos a falar com esta sinceridade ao Senhor, quando

desce, Vítima inocente, até às mãos do sacerdote. A confiança no auxílio do Senhor dar-nos-á essa delicadeza de alma, que se traduz sempre em obras de bem e de caridade, de compreensão, de profunda ternura pelos que sofrem e pelos que vivem artificialmente, fingindo uma satisfação oca, tão falsa que depressa se lhes converte em tristeza.

Amar a Igreja, Cap. 3

O Mestre passa, uma vez e outra vez, muito perto de nós. Olha-nos... E se O olhas, se O escutas, se não O repeles, Ele te ensinará o modo de dares sentido sobrenatural a todas as tuas ações... E então também tu semearás, onde quer que te encontres, consolo, paz e alegria.

Via Sacra, VIII Estação, n.4

Cada geração de cristãos tem que redimir e santificar o seu próprio tempo: para isso, precisa

compreender e compartilhar os anseios dos outros homens, seus iguais, a fim de lhes dar a conhecer, com *dom de línguas*, como devem corresponder à ação do Espírito Santo, à efusão permanente das riquezas do Coração divino.

Compete-nos a nós, cristãos, anunciar nestes dias, a esse mundo a que pertencemos e em que vivemos, a mensagem antiga e nova do Evangelho.

É Cristo que passa, 132

Na escola de Cristo, aprende-se que a nossa existência não nos pertence. Ele entregou a sua vida por todos os homens e, se o seguimos, devemos compreender que também nós não podemos apropriar-nos da nossa de maneira egoísta, sem partilhar das dores dos outros. Nossa vida é de Deus e temos que gastá-la ao seu serviço, preocupando-nos generosamente com as almas e

demonstrando com a palavra e o exemplo a profundidade das exigências cristãs.

É Cristo que passa, 93

Quereria, em confidência de amigo, de sacerdote, de pai, trazer-vos à memória em cada circunstância que nós, pela misericórdia de Deus, somos filhos desse Pai Noso, todo-poderoso, que está nos céus e ao mesmo tempo na intimidade do nosso coração. Quereria gravar a fogo na vossa mente que temos todos os motivos para caminhar com otimismo por esta terra, com a alma bem desprendida dessas coisas que parecem imprescindíveis, já que *o vosso Pai sabe muito bem de que coisas necessitais!*, e Ele proverá. Acreditaí que só assim nos conduziremos como senhores da Criação e evitaremos a triste escravidão em que caem tantos e tantos, por esquecerem a sua

condição de filhos de Deus, inquietos com um amanhã ou com um depois que talvez nem sequer cheguem a ver.

Amigos de Deus, 116

Para aproveitarmos a graça que nossa Mãe nos traz no dia de hoje, e para secundarmos em qualquer momento as inspirações do Espírito Santo, pastor de nossas almas, devemos estar comprometidos seriamente numa atividade de íntima relação com Deus. Não nos podemos esconder no anonimato: se não for um encontro pessoal com Deus, a vida interior não existe. A superficialidade não é cristã. Admitir a rotina na conduta ascética equivale a assinar o atestado de óbito da alma contemplativa. Deus nos procura um por um; e temos que responder-lhe um por um: *Aqui estou, Senhor, porque me chamaste.*

É Cristo que passa, 174

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-
piedade/](https://opusdei.org/pt-br/article/misericordia-e-piedade/) (13/01/2026)